

A Arquitetura Política de Lina Bo Bardi

Para comemorar o centenário de nascimento de Lina Bo Bardi - arquiteta e pensadora da cultura que deixou marcas fortes e profundas na sociedade brasileira da segunda metade do século passado -, apresentamos uma exposição que enfoca basicamente suas três grandes obras de forte inserção sociocultural: o Solar do Unhão, na Bahia, o Masp e o Sesc Pompeia, em São Paulo.

São três projetos para equipamentos culturais que têm a convivência humana como sua força geradora. Esse desejo se evidencia em todos os aspectos de sua arquitetura construída, e na programação e uso que se fez e ainda se faz desses espaços.

São verdadeiros oásis de conforto e civilidade em nossas sofridas metrópoles. Espaços que celebram a cidade como o lugar da celebração, do respeito e da possibilidade de ser livre e, "estranhamente, espaços para experimentar a solidão no meio da coletividade, algo difícil de ser alcançado nas sociedades ocidentais, com barulhos e acontecimentos terríveis", como dizia Lina.

Podemos afirmar que estes três projetos estão conectados por um fio que nunca se rompeu completamente, apesar dos duros golpes de descontinuidade administrativa e pressões políticas que sofreram ao longo de décadas. Pelo contrário, todo o sonho de realização de um mundo livre, socialista e criativo estampado na experiência baiana do Unhão, nos anos 60, foi revisto e retomado no projeto do Masp, na medida do possível e, com grande força e sucesso, no Sesc Pompéia. E, como dizia Lina, dentro de uma "leitura semiótica da realidade", uma associação de pragmatismo com sonho e utopia que sempre acreditou na possibilidade de construção de espaços de convivência com economia de recursos e grande abrangência, associando simplicidade com sofisticação, rigor com poesia.

Estes são aspectos comuns às três obras escolhidas para a mostra. Aspectos que explicitam a opção de Lina de fazer da arquitetura uma arma de atuação política em sua luta para mudar o mundo.

Sua obra continua a jogar luz e apontar caminhos possíveis no campo da arquitetura e da cultura *latu sensu*, num tempo de falência de modelos já desgastados ou ineficientes de atuação e intervenção em nossas cidades.

André Vainer e Marcelo Ferraz



O QUE HÁ DE LINA...

Introdução: Uma arquitetura que se desenvolveu em um contexto de crise econômica e social, marcada por uma crise de identidade e por uma busca por novos valores e sentidos. A arquitetura brasileira do século XX foi marcada por uma busca por uma linguagem própria, que refletisse a realidade social e cultural do país. Este texto explora o papel da arquitetura nesse contexto, destacando a importância da inovação e da experimentação.

A ARQUITETURA POLÍTICA

A arquitetura política é aquela que se preocupa com o impacto social e político das construções. Ela busca criar espaços que promovam a participação cidadã e a transformação social. Este texto discute como a arquitetura pode ser usada como uma ferramenta para a mudança social e política.

SAVINA



Debra



RELATÓRIO GÊNIO



visitação: 7 de outubro
a 14 de dezembro de 2016
terça e sexta, das 10h às 18h
sábados, domingos e feriados das 10h às 18h

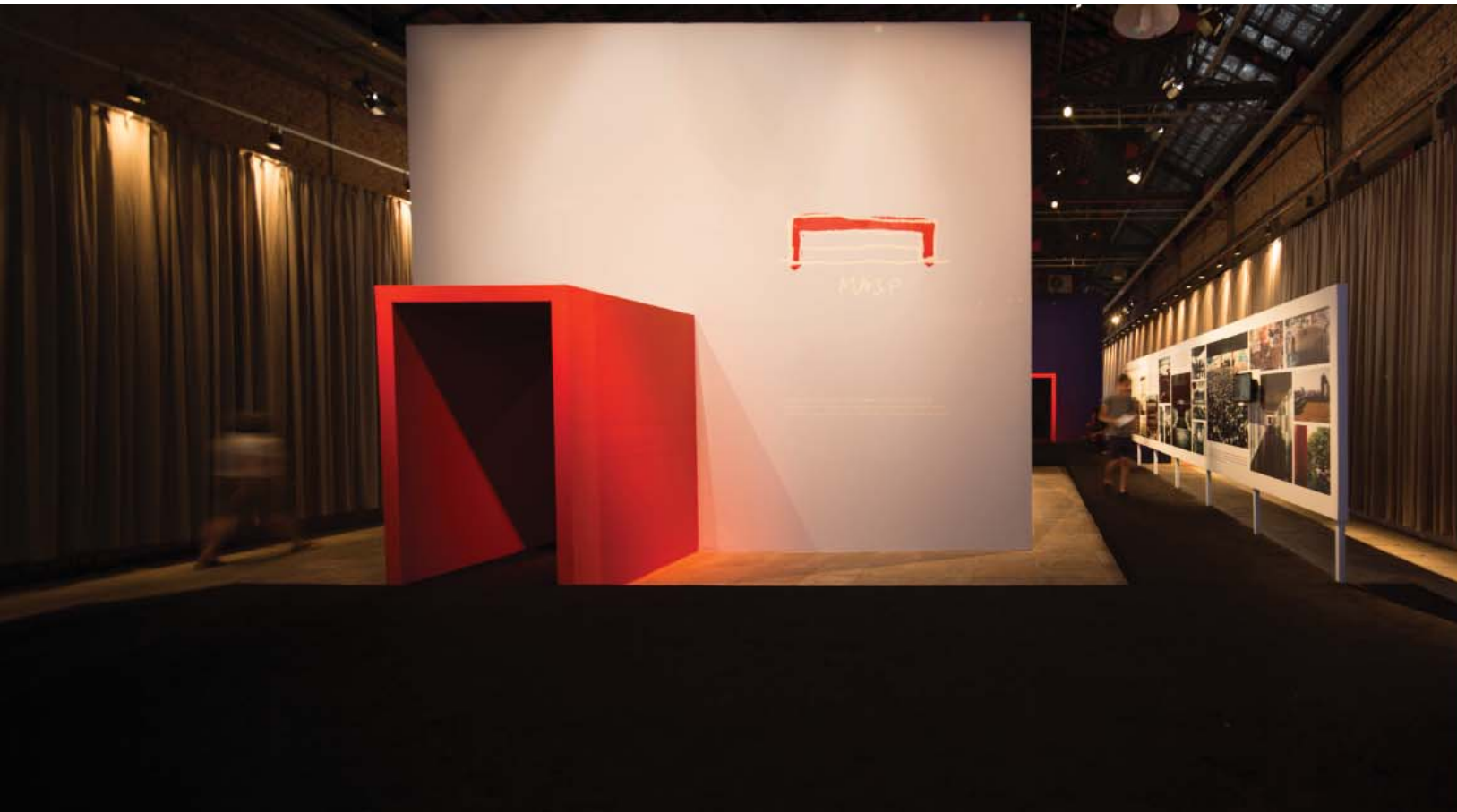


União

Terrace de inspiração, onde a obra se encontra de maneira
eficiente com o espaço original, para criar um novo espaço
que quer falar sobre "União" através do Museu de Arte de São Paulo
do Cinema Novo e das reformas da base do Museu de Arte e Cinema



...de inspiração, onde a obra se encontra de maneira
eficiente com o espaço original, para criar um novo espaço
que quer falar sobre "União" através do Museu de Arte de São Paulo
do Cinema Novo e das reformas da base do Museu de Arte e Cinema



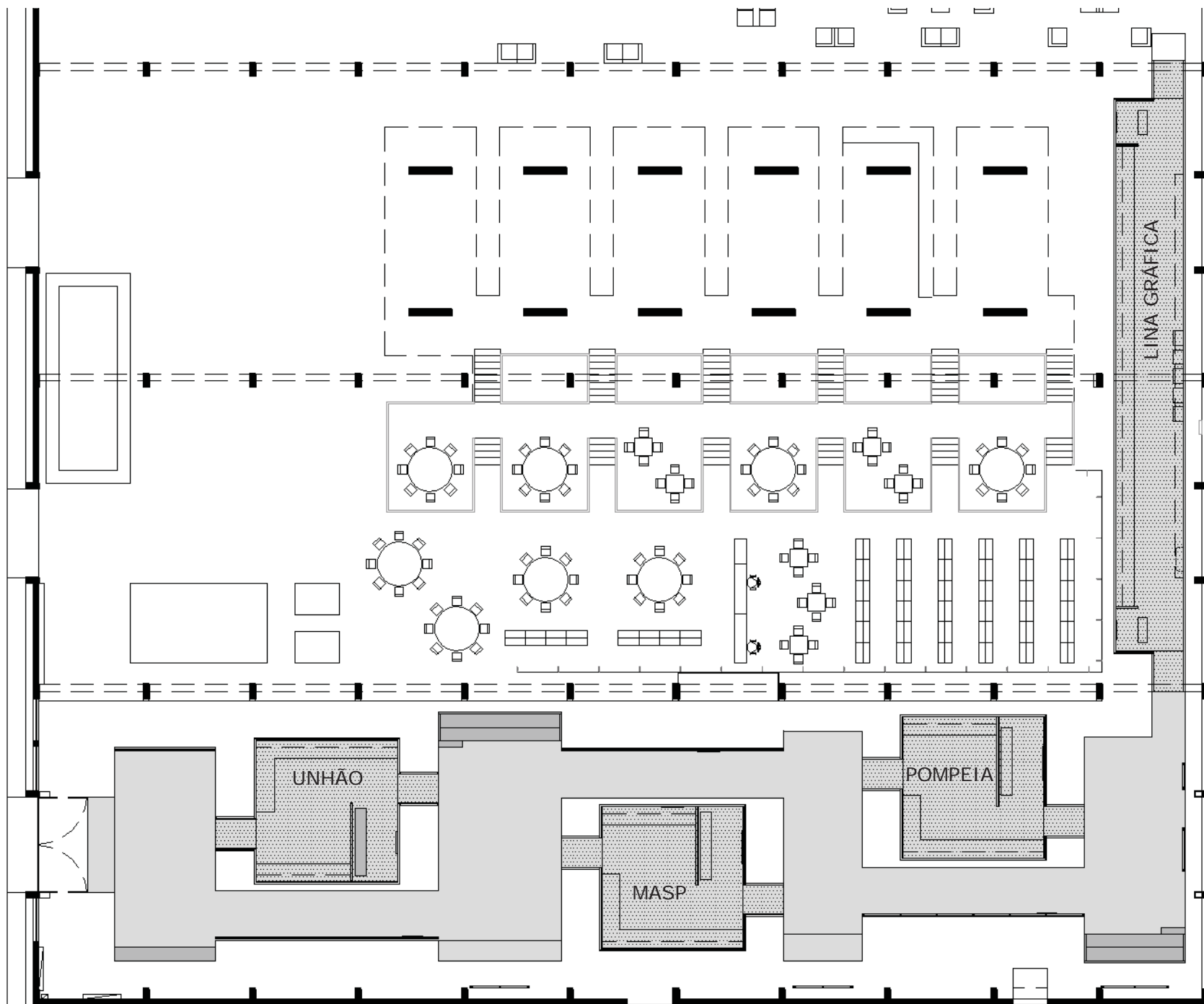




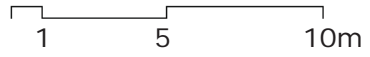


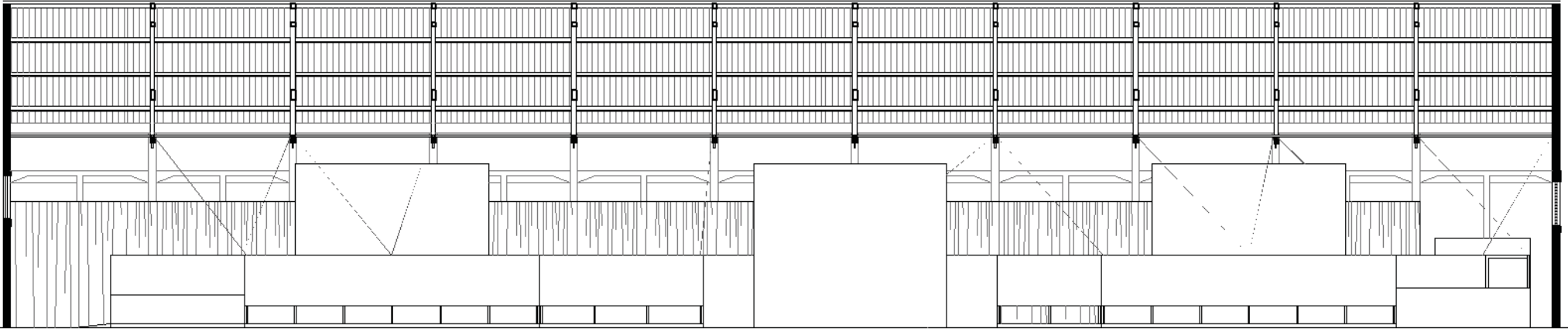




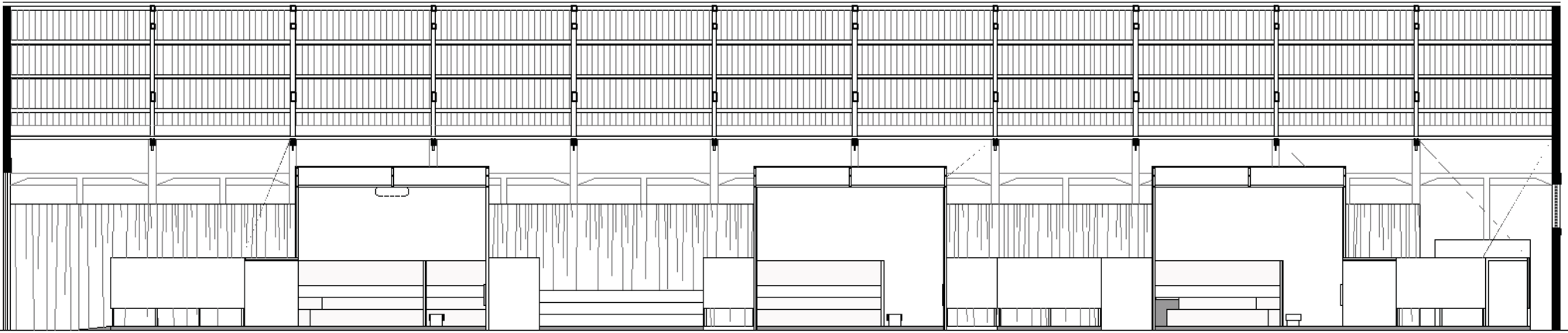


PLANTA

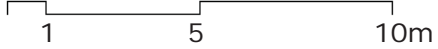




VISTA



CORTE



A Arquitetura Política de Lina Bo Bardi

SESC Pompeia - São Paulo - SP

Ano do projeto e montagem: 2014

Área da exposição: 842m²

Direção e curadoria geral: André Vainer e
Marcelo Ferraz

Coordenação: Thaís Marcussi

Colaboradores: Fernanda Jozsef, Tiago Wright

Projeto gráfico e Sinalização: Carla Castilho e
Lia Assumpção

Estrutura metálica: Arquimedes Costa Engen-
haria Estrutural

Fotografias: Gal Oppido